

Os Planos de Ensino da Disciplina Lazer nos Cursos de Turismo: Um Estudo nas Instituições de Ensino Superior da Cidade do Natal

André Lacerda Batista de Sousa¹

Salette Gonçalves²

RESUMO

O turismo e o lazer são campos de conhecimento permeáveis, tendo suas delimitações pouco definidas. Refletindo dessa forma, tanto na teoria quanto no ensino e prática desses fenômenos sociais. Mediante esse cenário, o objetivo desse estudo é analisar os planos de ensino da disciplina lazer (considerando as variações de nomenclatura) nos cursos de bacharelado em turismo da cidade do Natal/RN, tendo em vista identificar como são concebidas e ministradas a relação entre o turismo e o lazer pelos docentes e coordenadores desses cursos. Acredita-se que essa discussão contribuirá para a construção da epistemologia do turismo e teorização do lazer. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico, documental e entrevistas. Constatou-se que no campo teórico-conceitual do turismo, as conexões e discussões a respeito do lazer ainda são pontuais. Já na operacionalização dessa atividade, o lazer, geralmente é reduzido às técnicas, refletindo nas propostas dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, onde a maioria das IES possui somente uma disciplina dedicada ao tema e focando ao fazer-saber e não ao saber-fazer.

Palavras- chave: Planos de Ensino. Lazer. Curso de turismo.

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social, embora o seu caráter econômico tenha sido enfatizado no discurso de vários estudiosos e políticos, por ser gerador de lucros e se inter-relacionar com outros setores da economia, sendo por muito tempo não considerado como objeto de estudos. A preocupação centrava-se com o fazer-turismo e não com o saber-turismo, deixando aquém a problematização teórico-conceitual.

Estudos que tratem sobre a epistemologia do turismo ainda são pontuais (NETTO, 2003; MOESCH, 2002; DENCKER, 1998; TRIGO, 1998) uma vez que identificar o próprio

¹ Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor da Faculdade Câmara Cascudo. E-mail: lacerdy@hotmail.com

² Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Curso de Turismo da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte. E-mail: salleteg@yahoo.com.br

objeto desse fenômeno ainda é uma lacuna. Sabe-se que o turismo é um campo de estudo e que há falta de consenso na própria conceituação. Segundo Barreto (2004) o maior volume de estudos científicos sobre turismo provém das ciências econômicas, que analisam o crescimento e a movimentação de capitais a partir da chamada "indústria" do turismo, ou seja, dos negócios turísticos.

Seguindo essa lógica economicista, a partir de 1990, no Brasil houve um crescimento exacerbado dos cursos de turismo, a maioria de Instituições Privadas, existem registrados 485 cursos de turismo pelo Ministério da Educação (MEC, 2008), porém apenas 23% desses são reconhecidos. O efeito reverso começa a ser observado no início do século XXI, realidade que não se difere na cidade do Natal/RN, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2009) existem 08 IES habilitadas em oferecer o bacharelado em Turismo, sendo duas públicas e duas não têm alunos ingressantes desde 2005.

Esse cenário proporciona uma reflexão sobre qual entendimento os centros formadores possuem sobre o fenômeno turístico e como as mesmas estão preparando os discentes para pensar e investigar essa problemática. Sendo assim, uma análise sobre os Projetos Pedagógicos do Curso e as matrizes curriculares dos cursos deve ser feita, contemplando diversas áreas, entre elas o lazer, objeto de investigação desse estudo que busca suscitar semelhanças e diferenças, entre essas práticas sociais, a partir do olhar dos coordenadores e docentes dos Cursos de Turismo de Natal.

A preocupação com a reflexão crítica desse conhecimento, a partir dos planos de ensino da Disciplina Lazer e Recreação (entenda-se que serão analisadas também os planos que possuem uma nomenclatura diferenciada, mas são afins) de todas as Instituições de Ensino Superior - IES do Natal/RN que ofertam o Curso de Turismo, de modo a evidenciar a relação conceitual entre turismo e lazer que vem sendo implementada, a concepção do docente e coordenadores, com o objetivo de identificar se a prática pedagógica enfatiza ou não a questão do pensar o turismo, enquanto um dos interesses do lazer, ou apenas um de seus segmentos é objeto de investigação deste estudo. Sendo avaliados os seguintes elementos: ementa, objetivos gerais e específicos, conteúdo programático, avaliação adotada e referências de cada plano de ensino.

A pesquisa desenvolvida propõe, justamente, uma contribuição ao repensar o turismo apoiado na perspectiva do lazer, visando uma formação que esteja pautada nas competências técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade.

POR UMA EPISTEMOLOGIA DO TURISMO

A estigmatização do turismo principalmente pela filosofia resultou em poucas investigações científicas desse campo de conhecimento, segundo Netto (2003), o estabelecimento de mecanismos que verifiquem a validade do conhecimento do fenômeno turístico, ora denominado epistemologia do turismo, é imprescindível, para que sejam desmistificados os equívocos perpassados pelos antigos estudiosos.

Visto o caráter sistematizador da ciência, o uso do método se faz necessário no processo investigador da pesquisa. Para a busca de um conhecimento sistemático são utilizados métodos, processos e técnicas diversas, denominados por Nogueira (1977, p.73) como método científico, isto é, “uma sucessão de passos pelos quais se descobrem novas relações entre fenômenos que interessam a um determinado ramo científico ou aspectos ainda não revelados de um determinado fenômeno”. O método científico é um conjunto de regras ou critérios que servem de referências no processo de busca da explicação ou da elaboração de previsões em relação a questões ou problemas específicos (DENCKER, 1998).

A reflexão acerca da ciência remete ao questionamento se o turismo possui o estruturalismo necessário para ser considerado como tal. O fenômeno turístico possui um método científico próprio? Possui uma metodologia ordenada? Existe interesse pela questão de investigação do turismo? Segundo a Organização Mundial de Turismo OMT (1995) a metodologia científica em turismo pode ser definida como um conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos. Nesse caso a observação se torna relevante aos estudos do turismo pelo caráter empírico que o compõe.

Outro elemento que distancia o turismo de um método e processo estabelecido é que ele está associado às ciências sociais, a qual não existe separações. O investigador se torna parte do processo de pesquisa, o que não ocorre nas ciências físicas, onde o distanciamento é respeitado.

O caráter multidisciplinar do turismo abrange os estudos sobre o mesmo, dificultando a padronização de uma metodologia ordenada. Dencker (1998, p.28) confirma a afirmação ao dizer que “o turismo não é uma ciência social entendida como corpo de doutrina metodologicamente ordenado, constitui uma disciplina em desenvolvimento que emprega métodos e conceitos da maioria das ciências sociais já consolidadas”.

Deve-se reconhecer a relevância que da abordagem qualitativa nos estudos de turismo. A análise de uma realidade através de elementos como a observação, interpretação de uma realidade, entrevista, faz com que a subjetividade seja parte integrante da pesquisa qualitativa (HAGUETTE, 1992). Nesse contexto é que existe uma atenção, quando se refere ao turismo, ao uso da abordagem qualitativa e não somente quantitativa. Mesmo que dados como PIB, crescimento ou diminuição da demanda turística de um destino e crise econômica mundial, sejam constantemente utilizadas nas pesquisas de turismo, a análise e interpretação humanística da realidade traz a relevância da pesquisa qualitativa.

RELAÇÕES ENTRE TURISMO E LAZER

A falta da sistematização dos estudos sobre o turismo, bem como divergências teórico-conceituais contribuem para a falta de consenso sobre esse fenômeno. As lacunas existentes são campos de investigação para os pesquisadores, possibilitando discussões que poderão contribuir para uma epistemologia do turismo.

A corrente que considera o turismo como um dos interesses do lazer (CAMARGO, 1992; MARCELLINO, 1996; MOESCH, 2002), defende que ambos apresentam elementos comuns, tal como a busca pelo prazer, liberdade de escolha, gratuidade e liberalidade, denominadas de propriedades do lazer, defendidas por Dumazedier (1974). No entanto, apesar dessa divergência, o que se destaca é que são campos de intersecção de saberes, vivências sociais e culturais que podem mutuamente contribuir para o avanço do seu *corpus* de conhecimento. Discordando dessa problemática, um segundo paradigma, defende que o lazer é apenas um segmento turístico (BENI, 1998; ANDRADE, 1998), cuja motivação para viagem se dará pela busca do lazer, geralmente no período das férias.

Essas questões corroboram para a falta de consenso no que refere ao campo do turismo, promovendo discussões se esse está contido no lazer, ou se o primeiro contém o segundo. Porém, quer qual corrente ser seguida, conforme Camargo (2001, p.236), “[...] por mais que alguns tentem sobrepor ou mesmo reduzir um fenômeno ao outro, trata-se de mostrar que ambos se recortam mutuamente, guardando um núcleo comum, mas conservando suas subáreas autônomas”. Da mesma maneira, esses conflitos conceituais, perpetuam para os profissionais que atuam nessas áreas, que (des)conhecem os limites e as relações entre o

turismo e o lazer, cabendo a responsabilidade dos centros formadores e sua proposta político pedagógica.

Os Cursos de Turismo, no que se referem à elaboração dos seus Projetos Político-Pedagógicos, baseiam-se nos Pareceres n° CES/CNE 0146/2002 e resolução n.º 13, de 24 de novembro de 2006, do Conselho Nacional de Educação, que abordam questões relevantes sobre o perfil do egresso dos cursos de turismo. Essa graduação deve formar um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada. Frente a essa questão, destaca-se o Artigo 2º, que declara que:

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de **lazer**, de intercâmbio, de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem. (BRASIL, 2002). (Grifo dos autores).

Nessa perspectiva o lazer está sendo considerado como um segmento da atividade turística, inserido no turismo. E no tocante as competências e habilidades que a formação em Turismo deve possibilitar ao egresso, conforme o Artigo 9º e destacam-se os seguintes incisos:

X: “Domínios de **técnicas** relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, **artísticas**, **esportivas**, **recreativas** e de **entretenimento**, folclóricas, **artesanais**, gastronômicas, religiosas, políticas e de outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana”. (BRASIL, 2002). (Grifos dos autores).

XVII: “Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e **entretenimento** encontram ambientes propícios para se desenvolverem”. (BRASIL, 2002). (Grifo dos autores).

Sendo assim, o lazer, entendido como dimensão da cultura humana (GOMES, 2004), é concebido de forma fragmentada nas Diretrizes Nacionais, distinguindo artes, de esportes, de artesanato e recreação. Essa separação pode gerar reflexões nas práticas docentes e na elaboração dos Planos de Ensino, já que além da fragmentação, também é reduzido ao domínio de técnicas, refletindo na concepção simplista desse fenômeno. Vale ressaltar, a citação do termo entretenimento em ambos incisos, que relaciona o lazer ao negócio, ao

mercado, ao consumo, visão que aos poucos vem se consolidando e defendida por autores como Trigo (2003) e Padilha (2006).

Os apontamentos sinalizam que o lazer concebido pelas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos perpassam em domínio de técnicas, numa visão utilitária e funcionalista, e, por questões econômicas, enquanto mercadoria que visa atender às demandas do sistema capitalista.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracterizou-se por exploratório quanto a seus objetivos, conforme Gil (1987) tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudo posteriores. A população da pesquisa constituiu-se pelas IES de Natal compostas por 03 faculdades (privadas) e 03 universidades (apenas uma privada) e para preservar a identidade dessas Instituições de Ensino, são aqui denominadas de I1, I2, I3, I4, I5 e I6. Marconi e Lakatos (2001) definem população como o conjunto de seres animados que apresentam pelo menos uma característica comum.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas com os docentes da disciplina de lazer e os coordenadores, Gil (1978, p.113) define a entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A análise dos resultados utilizou uma abordagem essencialmente qualitativa (VIEIRA e ZOUJIAN, 2004).

Para melhor elucidar esse processo escolheu-se a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977), é tida como um grupo de técnicas de análise de comunicação através de métodos regulares e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas, nesse caso as informações foram extraídas dos seis planos de ensino coletadas junto às IES.

ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA LAZER E RECREAÇÃO

A partir dos conteúdos dos planos de ensino da disciplina Lazer do Curso de Turismo das Instituições de Ensino Superior - IES do Natal/RN foi feita uma análise de conteúdo de

seis elementos que o compõem: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, formas de avaliação e referências bibliográficas. A partir dessa análise revelou que:

a) Em relação às ementas, todas as instituições apontam o lazer enquanto elemento constitutivo da cultura humana, abordando conceitos, propriedades, funções, barreiras e equipamentos específicos e não-específicos para a realização dessas vivências e com exceção de uma IES (I3), a educação também está apresentada nos planos de ensino. Já a relação entre o turismo e o lazer é enfatizada apenas em dois Cursos (I1 e I6). A formação profissional também é conteúdo vigente nos centros de ensino (I1, I3, I4, I5 e I6). Destaca-se ainda que, a recreação, jogos e brincadeiras são contemplados em cinco das seis IES, com exceção da I2, e em contrapartida é nessa única onde o entendimento da animação é difundido;

b) No que concerne aos objetivos, três instituições (I1, I2 e I6) contemplam aspectos relacionados à construção do conhecimento sobre o lazer, compreensão desse fenômeno e o estímulo a sua reflexão crítica. As demais IES focam em instrumentalizar os discentes para administração do lazer, portanto, enfatizando o aspecto prático, o fazer e não o saber;

c) Quanto ao conteúdo programático, com exceção da IES (I6) por não possuir esse item em seu plano de ensino, apresentando assim certa fragilidade, as demais abordam questões históricas, conceituais e classificações do lazer. Há uma preocupação em levar os discentes a conhecerem algumas técnicas a desenvolverem habilidades para desenvolverem atividades e programas, e ausência de um aprofundamento sobre o pensar e refletir sobre esse fenômeno;

d) No tocante à metodologia, todas as IES utilizam-se de aulas expositivas e de visitas técnicas. As IES (I 1, I2, I3 e I4) estimulam a análise e discussão de textos diversos, bem como a realização de seminários, promovendo uma iniciação ao pensar sobre os estudos do lazer. Apenas uma IES (I4) enfatiza o caráter científico, fazendo com que os alunos elaborem um artigo ao término do semestre letivo;

e) Quanto ao processo de avaliação, com exceção de uma IES (I5), as demais destacam a avaliação contínua. Sendo que três delas (I1, I2 e I4) incluem critérios relacionados à participação e assiduidade;

f) As referências nos planos de ensino expressam a corrente de teóricos que defendem que o surgimento do lazer pós Revolução Industrial e utilizam-se apenas de autores brasileiros, com exceção de duas IES (I1 e I2), que fazem menção a estudiosos europeus. No que se refere à discussão entre turismo e lazer foram encontrados apenas quatro menções (I1,

I2 e I6), das trinta e uma referenciadas nos planos de ensino dos Cursos de Turismo pesquisados. A escolha por tais autores reflete numa formação apenas reprodutiva, linear, direcionando para uma única perspectiva sobre esse fenômeno, sem a preocupação em dialogar com outras correntes e contribuir para a reflexão e construção epistemológica do processo científico.

O OLHAR DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS DE LAZER DAS IES

Entendendo o papel de formação dos docentes e sua responsabilidade em difundir o conhecimento e promover a discussão sobre a temática, os mesmos foram objetos de investigação desse estudo. Inicialmente traçou-se um perfil desses profissionais, apenas um dos entrevistados é do gênero masculino e não se enquadra na faixa etária de 21 a 30 anos. No tocante a graduação, com exceção do docente da IES (I3) formado em Letras, os demais são graduados em turismo. Todos os docentes fizeram especialização, ressaltando que dois são pós-graduados em lazer (I2 e I3) e um mestrando em turismo (I2), o que cria uma identidade ao perfil do professor de lazer das IES. Destaca-se que, apenas um professor leciona a disciplina mais de dez anos, um a menos de um (I6) e quatro entre um e três (I1, I2, I4 e I5).

Posteriormente buscou atrelar informações do olhar do docente sobre o curso e as suas propostas de ensino. No que se refere ao conhecimento do Plano Pedagógico do Curso (PPP), apenas um não tinha conhecimento do mesmo (I1). Para os entrevistados, os PPP's dos cursos estão direcionados a gestão de empresas turísticas, onde o lazer estaria inserido, e como componente específico necessário para a formação do profissional da área de turismo.

Ao se analisar de que forma são propostas as dinâmicas dentro de sala de aula todos os docentes responderam seminários, visitas técnicas, viagens, aulas expositivas. Alguns incluem a realização de programas de recreação e lazer, estudo de caso e pesquisas (I1, I5 e I6). Quando indagados sobre a concepção do lazer, vários elementos comuns foram suscitados como: tempo livre, diversão, descanso, desenvolvimento (pessoal, crítico, criativo e social) e busca do prazer. Foram elencados também: prática multicultural (I1), emancipação (I2), fenômeno social (I2), pessoal e único (I6), ludicidade (I4 e I5).

Diante desse entendimento, perguntou-se como o lazer deve ser concebido pelo futuro bacharel de turismo, sendo respondido que deve ser entendido como parte da cultura humana e que o turismo está inserido no campo do lazer, embora eles estejam preparando para o

mercado. Deve ser pensado como uma temática intrínseca à atividade, onde as propostas devem estar pautadas numa perspectiva de democratização e inclusão do indivíduo a partir da utilização do cotidiano como ferramenta para a operacionalização do trabalho.

AValiação dos Coordenadores dos Cursos de Turismo das IES

Compreendendo que os cursos refletem a ação dos seus coordenadores, achou-se pertinente dialogar com esses sujeitos, ressaltando que um dos seis coordenadores não realizou a entrevista, não dando nenhum parecer, dessa forma, apenas cinco foram entrevistados.

Inicialmente caracterizou-se o perfil desses profissionais, no tocante a faixa etária, os mesmos têm entre vinte e cinco e trinta e cinco anos de idade, sendo quatro do gênero feminino e apenas um do gênero masculino.

No que se refere à formação acadêmica, todos os coordenadores são Bacharéis em Turismo, entretanto dois deles possuem outra graduação, respectivamente Licenciatura em Biologia (I4) e Bacharelado em Publicidade e Propaganda(I2). São graduados em turismo, num período inferior a seis anos e superior a quatro anos, com exceção da coordenadora da IES (I2) que é equivalente a oito anos. Os coordenadores têm buscado uma especialização, diante disso no que refere a pós-graduação, dois são mestres (I1 e I2), dois são mestrands (I3 e I4) e uma é pós-graduanda (I6). Outro dado interessante, com exceção da coordenação do IES (I1), os demais coordenadores assumiram o cargo de coordenação a menos de um ano.

Mediante esse quadro, constatou-se um equilíbrio entre as respostas quanto ao objetivo, foco e perfil dos cursos de turismo das IES pesquisadas. Todos os coordenadores afirmaram que possuem a missão de formar gestores e planejadores da atividade turística.

Quanto à relação turismo e lazer proposta pelo PPP, percebeu-se a falta de clareza de alguns coordenadores. Dois (I2 e I3) afirmaram conhecer o PPP, porém não souberam detalhar mais informações. Outro disse (I6) desconhecer o próprio Projeto Pedagógico. Indicando assim, que uma indefinição dessas propostas, pelo próprio desconhecimento do gestor. Em um dos cursos essa relação é mais teórica (I4), em outro mais técnica (I6).

Apenas a IES 1 possui laboratório para as práticas de lazer e os projetos desenvolvidos nessa área e que são realizadas pela disciplina de lazer são: Projeto Brinquedoteca (I1),

Projeto Vida Saudável (I3), Projeto de Extensão Viagem de Estudos a Bruxelas – Bélgica (I2), Projeto Viva Mais Verão(I1), Projeto Turismo em Ação (I1) e Ruas de Lazer (I1).

A concepção de lazer para os coordenadores teve em comum e mediante a sua importância, os seguintes elementos: tempo, lúdico, prazer, momento pessoal e único, desenvolvimento, atividades, descanso e repouso, campo de conhecimento, sair do cotidiano, fenômeno social, espaço e emancipação. A partir da perspectiva dos entrevistados a disciplina de lazer deve ser concebida dentro do curso de turismo com maior abrangência, necessita de mais práticas e vivências, desenvolvimento de projetos, elaborada como um eixo transversal que perpassa por todas as demais disciplinas, uma vez que o turismo é um dos interesses do lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo teórico-conceitual do turismo, as conexões e discussões a respeito do lazer ainda são embrionárias. Já na operacionalização dessa atividade, o lazer, geralmente é reduzido às técnicas para entreter os turistas, refletindo nas propostas dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, onde a maioria das IES possui somente uma disciplina dedicada ao tema e focando ao fazer-saber e não ao saber-fazer. Todas as instituições pesquisadas afirmaram que o perfil do egresso é formar gestores e o lazer seria uma área de atuação profissional.

Apenas uma IES (I2) possui três disciplinas relacionadas ao lazer, sendo tratadas questões históricas, antropológicas, culturais, técnicas e dinâmicas, vivências, elaboração, execução e avaliação de projetos nesse âmbito, buscando relacioná-lo ao turismo de forma mais contundente. Nas demais IES, são ofertadas disciplinas ligadas à arte, cultura, folclore e eventos que permeiam a área do lazer.

Esse estudo diagnosticou que os planos de ensino da Disciplina Lazer nos cursos de Turismo pesquisados privilegiam aspectos técnicos do lazer, restringindo a sua complexidade. A quase totalidade dos planos de ensino das IES pesquisadas não contempla uma abordagem reflexiva que leve o discente a questionar o lazer, sendo apresentados como conceitos cristalizados que devem ser seguidos rigorosamente para que sejam validados, fundamentados principalmente nas idéias de Dumazedier e Marcellino. Bem como, uma maior discussão que busquem conexões entre o turismo e lazer deve ser aprofundada pelos docentes. Pois o

diálogo entre esses dois saberes pode contribuir efetivamente para o avanço de uma epistemologia do turismo e uma teorização do lazer, bem como para uma formação profissional mais crítica do turismólogo, indo além da visão economicista, mas humanista, centrada no ser.

Diante disso, as IES, com seus respectivos coordenadores e docentes precisam refletir sobre sua prática pedagógica, seus planos de ensino e projetos curriculares, visando formar sujeitos pensantes, comprometidos com o estímulo a criticidade dos discentes, despertando-os para questionar o que é o turismo? O que é o lazer? Quais as relações entre esses campos? Assim, estará contribuindo para uma formação mais adequada e segura, uma postura questionadora sobre o fazer científico, compatíveis com as exigências inerentes à realidade do mundo empresarial e acadêmico.

Ao finalizar este estudo, espera-se contribuir com o aprimoramento e aprofundamento dos conhecimentos sobre o lazer no contexto dos cursos de graduação em turismo, tendo em vista conferir uma maior consistência teórica e crítica à formação acadêmica e à atuação profissional nessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Atlas, 1998

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para a compreensão do turismo**. Disponível em <http://www.braziltour.com/site/arquivos/dadosfatos/observatorio/TurismoeDesenvolvimentoSustentavelreferenciasereflexoes.pdf>. Acesso em 12 ago. 2008.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE) **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. Parecer CES/CNE 0146/2002 aprovado em 03/04/2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/14062DCEACTHSEMMDTD.doc>. Acesso em: 08 jan 2009.

_____. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE) **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Turismo e dá outras providências**. Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. Disponível em:

http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/resolucoes/2006/res_2006_13_CES.pdf. Acesso em: 25 fev 2009.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cursos de Turismo em Natal**. Disponível em: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp. Acesso em: 19 mar 2009.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Sociologia do lazer. In: ANSARAH, Marília Gomes (org). **Turismo, como aprender, como ensinar, volume 2**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.
HAGUETTE, Maria T. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Voxes, 1992.

GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas-SP: Autores Associados: Coleção Educação Física e Esportes, 1996

MARCONI, M. A, LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOESCH, Marustchka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Turismo e Lazer: conteúdos de uma única questão. In: Marcellino, N.C. (Org.). **Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papyrus, 2002.

NETTO, Alexandre Panosso. O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi e NETTO, Alexandre P. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. 4. Ed. São Paulo: Nacional, 1977.

OMT. **Educando educadores em turismo**. Universidade Politécnica de Valencia, 1995.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

VIEIRA, M. M. F. ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.